



MARIA EDENILDA DA SILVA GALVÃO
AYRTON LUIZ URIZZI MARTINS

PRODUTO EDUCACIONAL

Imersão na agricultura familiar local:
orientação pedagógica de ação de
extensão acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional
para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)



TERMO DE LICENCIAMENTO:

Imersão na agricultura familiar local: orientação pedagógica de ação de extensão © 2023 por Maria Edenilda da Silva Galvão está licenciada sob [CC BY-](#)

[NC-SA 4.0](#)

ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL. Esta licença permite que outros façam download, compartilhem, distribuam, remixem, adaptem e criem obras derivadas a partir desta obra apenas para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos às(aos) autoras(es) e as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos parâmetros.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional
para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)



Imersão na agricultura familiar local: orientação pedagógica de ação de extensão acadêmica

Ficha técnica

Essa Orientação Pedagógica é fruto de pesquisa realizada no programa de pós-graduação em rede nacional para ensino das ciências ambientais (PROFCIAMB) do polo da Universidade Federal do Amazonas –UFAM

Autora

Maria Edenilda da Silva Galvão

Orientação

Ayrton Luiz Urizzi Martins





Maria Edenilda da Silva Galvão

Imersão na agricultura familiar local: orientação pedagógica de ação de extensão acadêmica

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Linha de atuação: Ambiente e Sociedade

Projeto Estruturante: Comunidade, saúde e ambiente - Considerando as inter-relações entre a qualidade ambiental e de saúde da comunidade, como base de proporcionar ações de ensino e pesquisa em comunidades rurais, comunidades ribeirinhas, assentamentos, populações tradicionais e em outros espaços de convivência social.

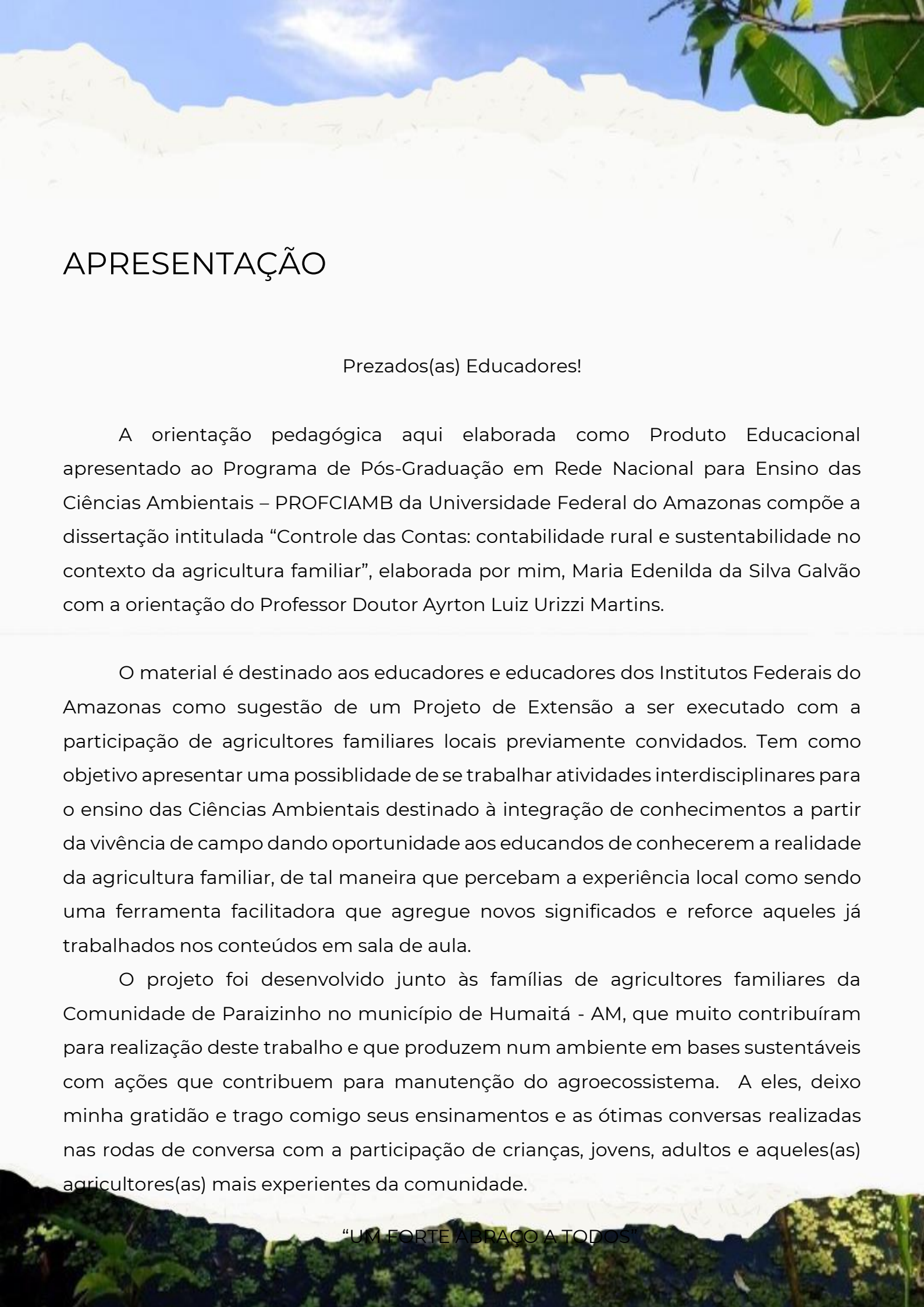
Orientador(a): Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi Martins

LÁBREA-AMAZONAS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
OFICINA I – Planejamento, organização das equipes, seleção das famílias e entrevistas, assessoramento no preenchimento das fichas	7
OFICINA II – Aplicação do “Controlando as Contas”	12
OFICINA III – Identificar e Analisar os elementos de sustentabilidade da agricultura familiar	16
REFERÊNCIAS.....	21
PROJETO DE EXTENSÃO.....	22



APRESENTAÇÃO

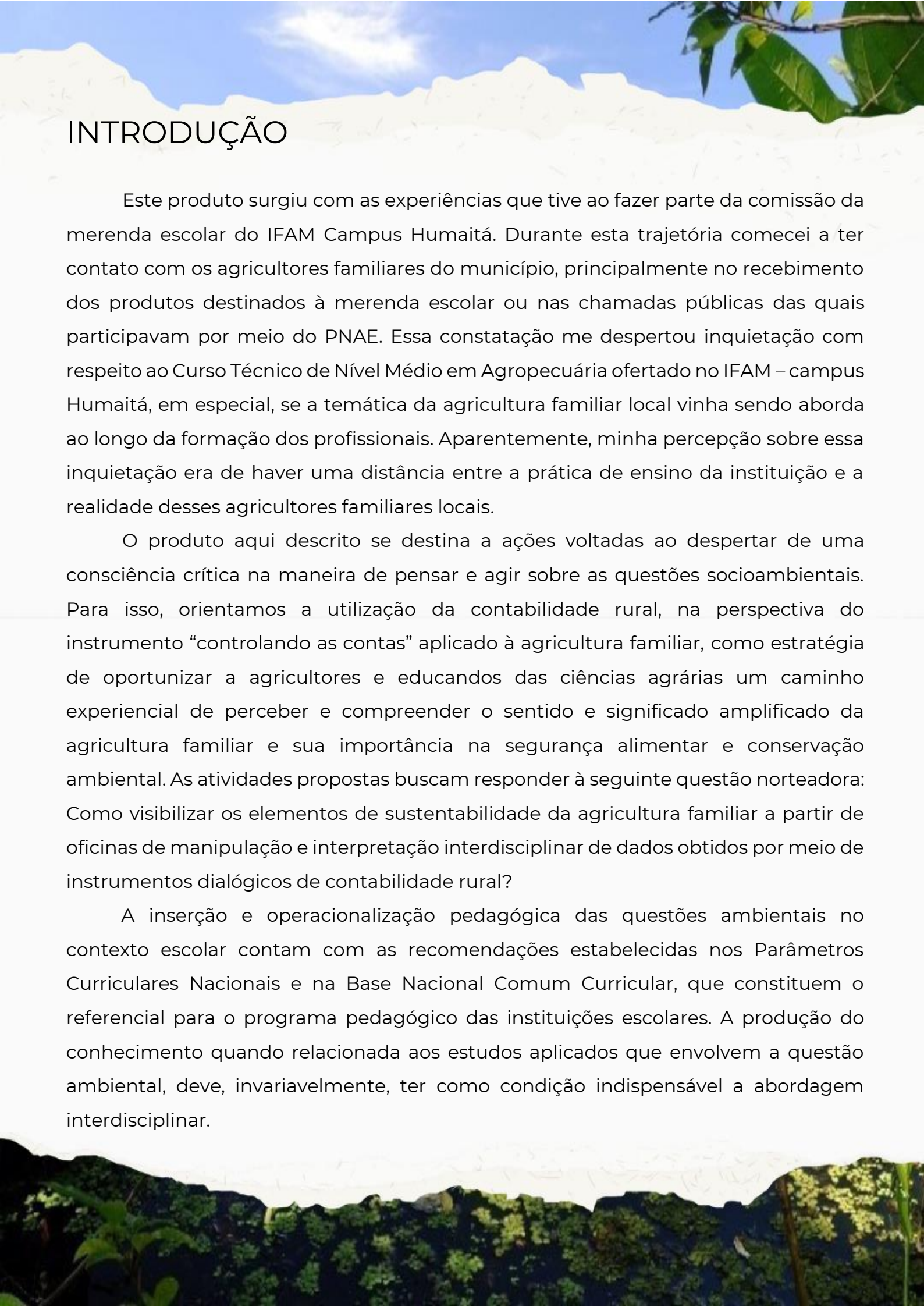
Prezados(as) Educadores!

A orientação pedagógica aqui elaborada como Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB da Universidade Federal do Amazonas compõe a dissertação intitulada “Controle das Contas: contabilidade rural e sustentabilidade no contexto da agricultura familiar”, elaborada por mim, Maria Edenilda da Silva Galvão com a orientação do Professor Doutor Ayrton Luiz Urizzi Martins.

O material é destinado aos educadores e educadores dos Institutos Federais do Amazonas como sugestão de um Projeto de Extensão a ser executado com a participação de agricultores familiares locais previamente convidados. Tem como objetivo apresentar uma possibilidade de se trabalhar atividades interdisciplinares para o ensino das Ciências Ambientais destinado à integração de conhecimentos a partir da vivência de campo dando oportunidade aos educandos de conhecerem a realidade da agricultura familiar, de tal maneira que percebam a experiência local como sendo uma ferramenta facilitadora que agregue novos significados e reforce aqueles já trabalhados nos conteúdos em sala de aula.

O projeto foi desenvolvido junto às famílias de agricultores familiares da Comunidade de Paraizinho no município de Humaitá - AM, que muito contribuíram para realização deste trabalho e que produzem num ambiente em bases sustentáveis com ações que contribuem para manutenção do agroecossistema. A eles, deixo minha gratidão e trago comigo seus ensinamentos e as ótimas conversas realizadas nas rodas de conversa com a participação de crianças, jovens, adultos e aqueles(as) agricultores(as) mais experientes da comunidade.

“UM FORTE ABRAÇO A TODOS”

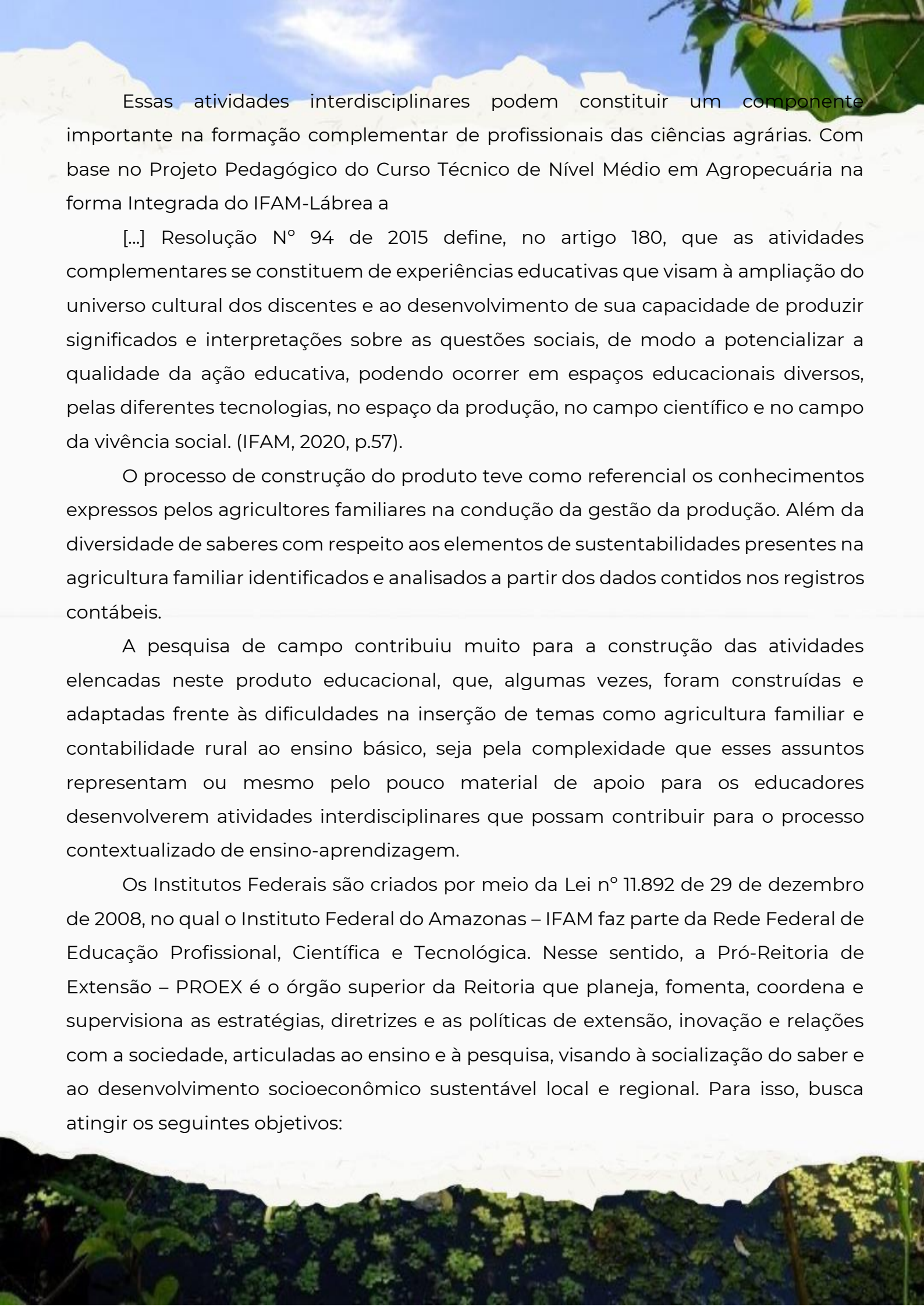


INTRODUÇÃO

Este produto surgiu com as experiências que tive ao fazer parte da comissão da merenda escolar do IFAM Campus Humaitá. Durante esta trajetória comecei a ter contato com os agricultores familiares do município, principalmente no recebimento dos produtos destinados à merenda escolar ou nas chamadas públicas das quais participavam por meio do PNAE. Essa constatação me despertou inquietação com respeito ao Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária ofertado no IFAM – campus Humaitá, em especial, se a temática da agricultura familiar local vinha sendo abordada ao longo da formação dos profissionais. Aparentemente, minha percepção sobre essa inquietação era de haver uma distância entre a prática de ensino da instituição e a realidade desses agricultores familiares locais.

O produto aqui descrito se destina a ações voltadas ao despertar de uma consciência crítica na maneira de pensar e agir sobre as questões socioambientais. Para isso, orientamos a utilização da contabilidade rural, na perspectiva do instrumento “controlando as contas” aplicado à agricultura familiar, como estratégia de oportunizar a agricultores e educandos das ciências agrárias um caminho experiencial de perceber e compreender o sentido e significado amplificado da agricultura familiar e sua importância na segurança alimentar e conservação ambiental. As atividades propostas buscam responder à seguinte questão norteadora: Como visibilizar os elementos de sustentabilidade da agricultura familiar a partir de oficinas de manipulação e interpretação interdisciplinar de dados obtidos por meio de instrumentos dialógicos de contabilidade rural?

A inserção e operacionalização pedagógica das questões ambientais no contexto escolar contam com as recomendações estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, que constituem o referencial para o programa pedagógico das instituições escolares. A produção do conhecimento quando relacionada aos estudos aplicados que envolvem a questão ambiental, deve, invariavelmente, ter como condição indispensável a abordagem interdisciplinar.



Essas atividades interdisciplinares podem constituir um componente importante na formação complementar de profissionais das ciências agrárias. Com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada do IFAM-Lábrea a

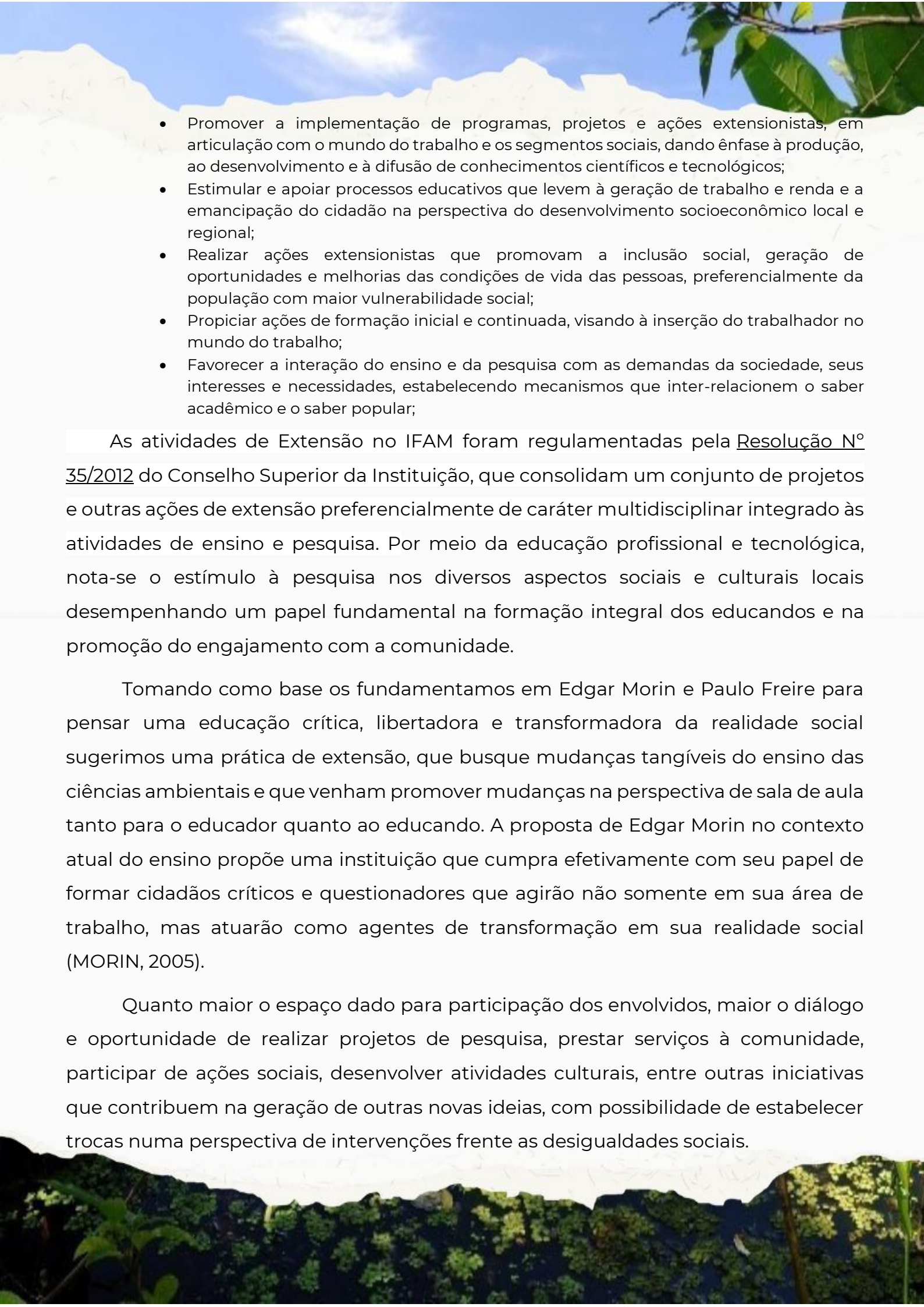
[...] Resolução N° 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. (IFAM, 2020, p.57).

O processo de construção do produto teve como referencial os conhecimentos expressos pelos agricultores familiares na condução da gestão da produção. Além da diversidade de saberes com respeito aos elementos de sustentabilidades presentes na agricultura familiar identificados e analisados a partir dos dados contidos nos registros contábeis.

A pesquisa de campo contribuiu muito para a construção das atividades elencadas neste produto educacional, que, algumas vezes, foram construídas e adaptadas frente às dificuldades na inserção de temas como agricultura familiar e contabilidade rural ao ensino básico, seja pela complexidade que esses assuntos representam ou mesmo pelo pouco material de apoio para os educadores desenvolverem atividades interdisciplinares que possam contribuir para o processo contextualizado de ensino-aprendizagem.

Os Institutos Federais são criados por meio da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, no qual o Instituto Federal do Amazonas – IFAM faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX é o órgão superior da Reitoria que planeja, fomenta, coordena e supervisiona as estratégias, diretrizes e as políticas de extensão, inovação e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, visando à socialização do saber e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Para isso, busca atingir os seguintes objetivos:

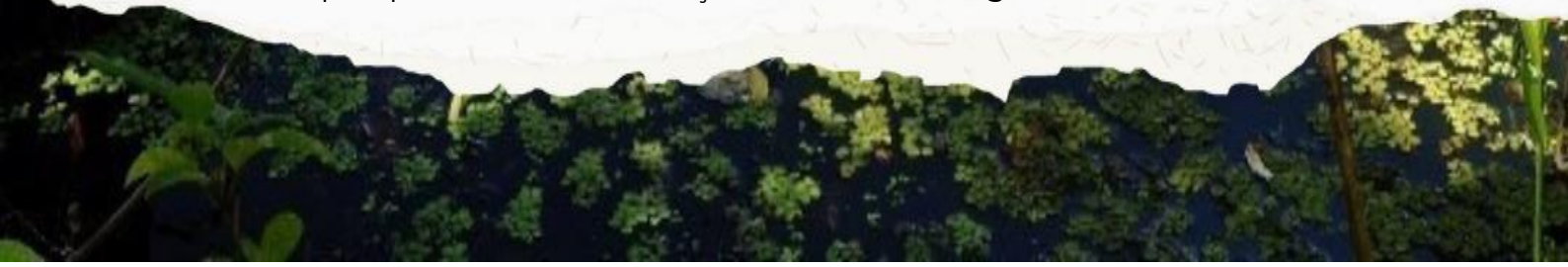


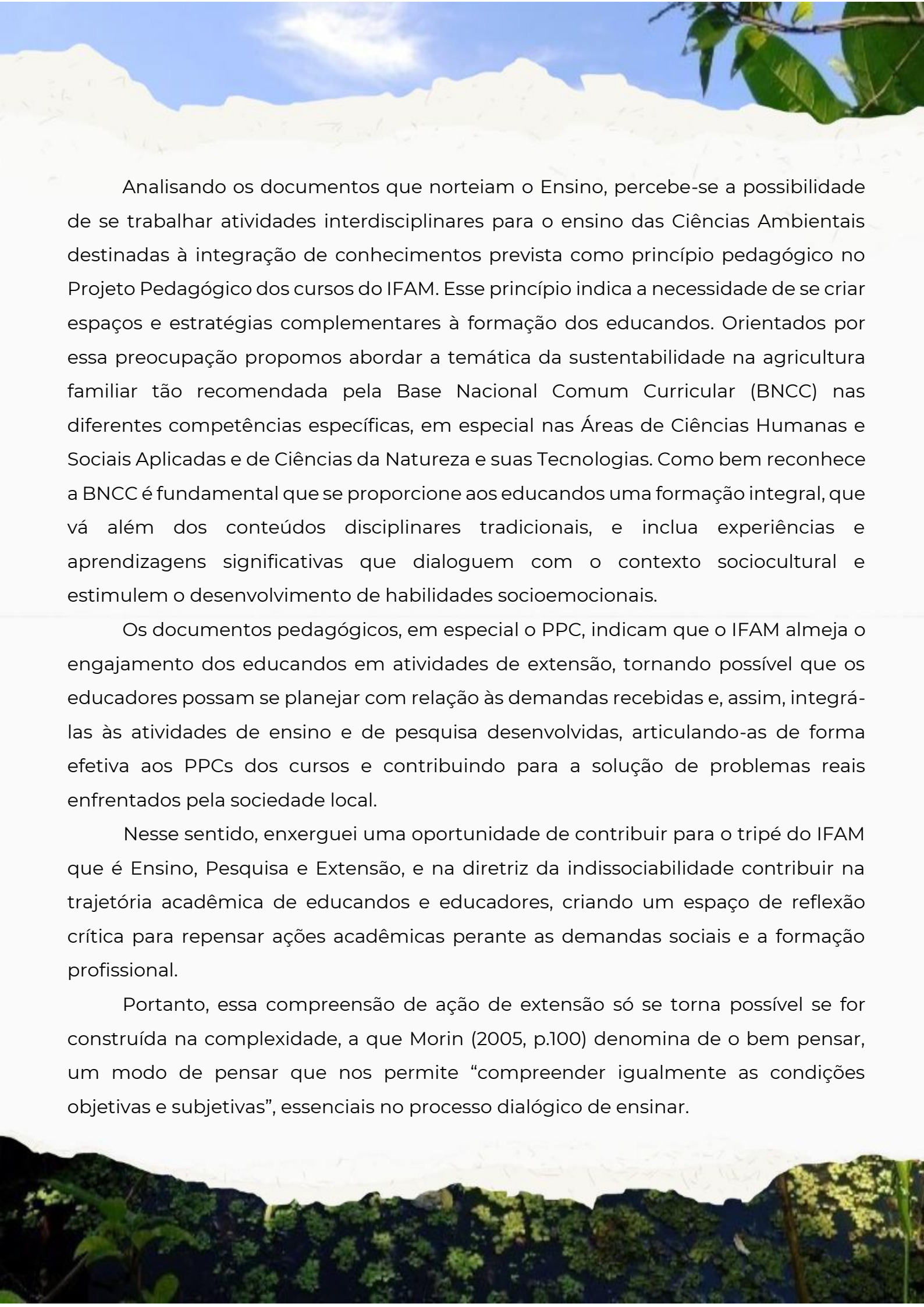
- 
- Promover a implementação de programas, projetos e ações extensionistas, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, dando ênfase à produção, ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
 - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
 - Realizar ações extensionistas que promovam a inclusão social, geração de oportunidades e melhorias das condições de vida das pessoas, preferencialmente da população com maior vulnerabilidade social;
 - Propiciar ações de formação inicial e continuada, visando à inserção do trabalhador no mundo do trabalho;
 - Favorecer a interação do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;

As atividades de Extensão no IFAM foram regulamentadas pela Resolução N° 35/2012 do Conselho Superior da Instituição, que consolidam um conjunto de projetos e outras ações de extensão preferencialmente de caráter multidisciplinar integrado às atividades de ensino e pesquisa. Por meio da educação profissional e tecnológica, nota-se o estímulo à pesquisa nos diversos aspectos sociais e culturais locais desempenhando um papel fundamental na formação integral dos educandos e na promoção do engajamento com a comunidade.

Tomando como base os fundamentamos em Edgar Morin e Paulo Freire para pensar uma educação crítica, libertadora e transformadora da realidade social sugerimos uma prática de extensão, que busque mudanças tangíveis do ensino das ciências ambientais e que venham promover mudanças na perspectiva de sala de aula tanto para o educador quanto ao educando. A proposta de Edgar Morin no contexto atual do ensino propõe uma instituição que cumpra efetivamente com seu papel de formar cidadãos críticos e questionadores que agirão não somente em sua área de trabalho, mas atuarão como agentes de transformação em sua realidade social (MORIN, 2005).

Quanto maior o espaço dado para participação dos envolvidos, maior o diálogo e oportunidade de realizar projetos de pesquisa, prestar serviços à comunidade, participar de ações sociais, desenvolver atividades culturais, entre outras iniciativas que contribuem na geração de outras novas ideias, com possibilidade de estabelecer trocas numa perspectiva de intervenções frente as desigualdades sociais.



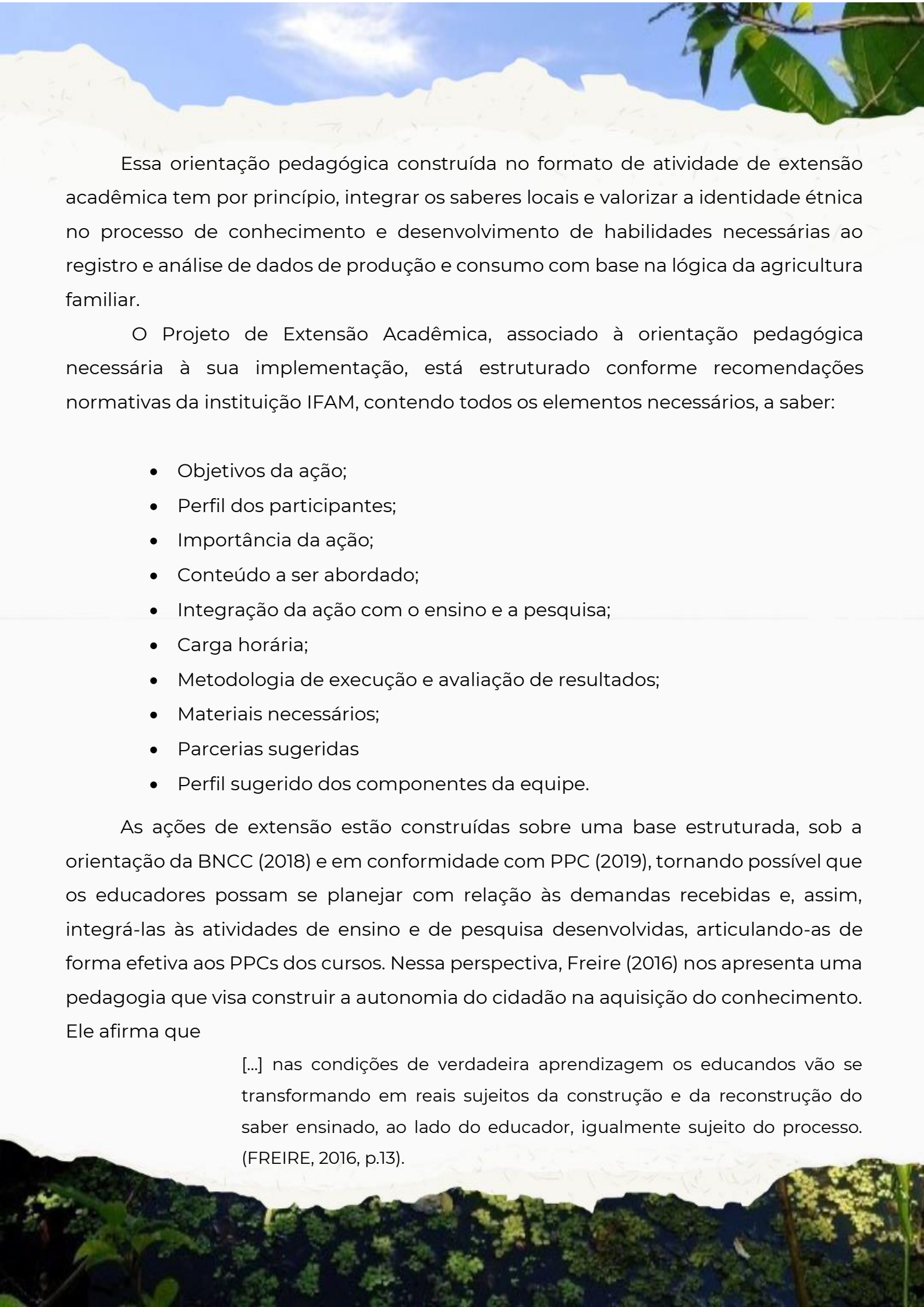


Analizando os documentos que norteiam o Ensino, percebe-se a possibilidade de se trabalhar atividades interdisciplinares para o ensino das Ciências Ambientais destinadas à integração de conhecimentos prevista como princípio pedagógico no Projeto Pedagógico dos cursos do IFAM. Esse princípio indica a necessidade de se criar espaços e estratégias complementares à formação dos educandos. Orientados por essa preocupação propomos abordar a temática da sustentabilidade na agricultura familiar tão recomendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas diferentes competências específicas, em especial nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Como bem reconhece a BNCC é fundamental que se proporcione aos educandos uma formação integral, que vá além dos conteúdos disciplinares tradicionais, e inclua experiências e aprendizagens significativas que dialoguem com o contexto sociocultural e estimulem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os documentos pedagógicos, em especial o PPC, indicam que o IFAM almeja o engajamento dos educandos em atividades de extensão, tornando possível que os educadores possam se planejar com relação às demandas recebidas e, assim, integrá-las às atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas, articulando-as de forma efetiva aos PPCs dos cursos e contribuindo para a solução de problemas reais enfrentados pela sociedade local.

Nesse sentido, enxerguei uma oportunidade de contribuir para o tripé do IFAM que é Ensino, Pesquisa e Extensão, e na diretriz da indissociabilidade contribuir na trajetória acadêmica de educandos e educadores, criando um espaço de reflexão crítica para repensar ações acadêmicas perante as demandas sociais e a formação profissional.

Portanto, essa compreensão de ação de extensão só se torna possível se for construída na complexidade, a que Morin (2005, p.100) denomina de o bem pensar, um modo de pensar que nos permite “compreender igualmente as condições objetivas e subjetivas”, essenciais no processo dialógico de ensinar.



Essa orientação pedagógica construída no formato de atividade de extensão acadêmica tem por princípio, integrar os saberes locais e valorizar a identidade étnica no processo de conhecimento e desenvolvimento de habilidades necessárias ao registro e análise de dados de produção e consumo com base na lógica da agricultura familiar.

O Projeto de Extensão Acadêmica, associado à orientação pedagógica necessária à sua implementação, está estruturado conforme recomendações normativas da instituição IFAM, contendo todos os elementos necessários, a saber:

- Objetivos da ação;
- Perfil dos participantes;
- Importância da ação;
- Conteúdo a ser abordado;
- Integração da ação com o ensino e a pesquisa;
- Carga horária;
- Metodologia de execução e avaliação de resultados;
- Materiais necessários;
- Parcerias sugeridas
- Perfil sugerido dos componentes da equipe.

As ações de extensão estão construídas sobre uma base estruturada, sob a orientação da BNCC (2018) e em conformidade com PPC (2019), tornando possível que os educadores possam se planejar com relação às demandas recebidas e, assim, integrá-las às atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas, articulando-as de forma efetiva aos PPCs dos cursos. Nessa perspectiva, Freire (2016) nos apresenta uma pedagogia que visa construir a autonomia do cidadão na aquisição do conhecimento. Ele afirma que

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2016, p.13).



O projeto está dividido em etapas e procedimentos que foram estruturados com base na replicação da experiência vivenciada na pesquisa de campo realizada com as famílias de agricultores familiares participantes da pesquisa de mestrado. No entanto, percebe-se que no decorrer das atividades e, por consequência, no andamento das atividades de extensão, não haverá uma delimitação desses três grandes temas, pois entendemos que eles se completam. Assim, o material aqui disponibilizado, pode até focar em um dos três momentos em determinada situação problema, mas de maneira geral, o educador terá liberdade para dar a ênfase que julgar interessante ou pertinente, de acordo com a direção que as discussões forem acontecendo na execução do projeto.

Para tanto, elegemos como estratégia pedagógica a sequência didática constituída por três oficinas pedagógicas abaixo elencadas e posteriormente detalhadas:

1ª Oficina: constituída por atividades de preparação da equipe, realização de entrevistas, visitas às famílias e às áreas de produção e registro de observações de campo e de imagens; sistematização e análise de dados.

2ª Oficina: oficinas de trabalho para implantação do instrumento de registro contábil denominado “Controlando as Contas” e par o assessoramento ao processo de lançamento e interpretação de dados.

3ª Oficina: análise dos elementos de sustentabilidade identificados por meio da contabilidade rural aplicado à realidade da agricultura familiar local.

BOM TRABALHO!



OFICINA 1

O que vamos construir, a organização das equipes, a sensibilização da comunidade, a seleção das famílias e entrevistas o assessoramento no preenchimento das fichas

Cronograma

08 encontros presenciais com média de quatro horas cada

LOCAL

Na Comunidade selecionada pelo projeto ou na Feira local

TEMA NORTEADOR

“Contabilidade Rural e Agricultura Familiar”

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caderno
- prancheta
- caneta
- Celular
- Data show
- Meio de transporte

OBJETIVOS

- apresentar a proposta do projeto;
- promover a socialização entre os participantes das atividades;
- adequar o formulário “controlando as contas”
- Identificar os saberes dos agricultores familiares expressos no processo de controle de produção e de consumo referente à unidade de produção familiar.

ATIVIDADES DE IMERSÃO

ATIVIDADE 1

Esse momento inicia-se com uma reunião com os responsáveis pela submissão do trabalho, no qual ocorre a apresentação da proposta do Projeto de Extensão voltado para os discentes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, apresentando como temática a Contabilidade Rural.

As discussões acerca de meio ambiente e sustentabilidade partem desse tema gerador numa perspectiva interdisciplinar.



FIGURA 1- REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

O objetivo é discutir problemáticas ambientais a partir de atividades contextualizadas envolvendo as disciplinas estudadas na área de ciências agrárias, visando a contribuir para formação de cidadãos crítico-reflexivos aptos a estabelecer ligações entre ações produzidas pela humanidade que envolva a natureza e os cuidados que se deve ter com os recursos disponíveis.

O projeto contará com a participação de 15 participantes discentes do curso técnico em agropecuária, selecionados da seguinte maneira: 5 discentes do 1º ano, 5 do 2º ano e 5 do 3º ano, a opção dessa escolha visa contemplar e atingir diferentes etapas do conhecimento. Além desses, participam dois docentes, um técnico administrativo (um assistente de aluno) e um técnico administrativo (técnico em agropecuária).

ATIVIDADE 2

Iniciar com uma roda de conversa para apresentar aos educandos o projeto e o local da execução, elencando o cronograma estabelecido, para essa atividade os educadores podem utilizar slides na apresentação do projeto.

Nesse momento ocorre também o agendamento com o líder da comunidade selecionada ou o responsável pela feira local (caso seja esse local selecionado).



- A partir da atividade 2, todas as atividades a serem desenvolvidas pelos educandos serão apoiadas e orientadas pela equipe de servidores, responsáveis pelo projeto que aqui chamaremos de “os educadores”

ATIVIDADE 3

Os educandos, juntamente com os educadores, irão participar de uma reunião com o líder da comunidade/responsável pela feira local para apresentação do projeto, é importante saber se eles teriam interesse em ser parceiro nessa atividade. Nessa atividade ficarão definidos o melhor dia e hora para visita à comunidade, o tempo e como ter acesso ao local.

ATIVIDADE 4

Com a ajuda do líder da comunidade ou de uma pessoa indicada por ele, os educadores e educandos serão convidados a conhecer a comunidade selecionada no projeto. A equipe irá visitar as famílias, conhecer os locais de produção e fazer o reconhecimento do local. Os educandos farão um croqui da localidade para servir de informações gerais da área que ajudará nas próximas visitas.



- não é necessário retirar o agricultor das suas atividades diárias, lembre-se, você está fazendo somente uma visita e reconhecimento do local, geralmente os agricultores conversam e ouvem sem precisar deixar de lado a atividade que está executando

Importante: nas visitas de campo, a equipe do projeto deve sempre está preparada com roupas adequadas a uma comunidade rural, levar sua garrafa de água, protetor solar, repelente

ATIVIDADE 5

Na localidade, a equipe de educadores e educandos farão uma reunião com as famílias de agricultores para apresentar a proposta do projeto e selecionar as famílias que queiram participar das entrevistas

ATIVIDADE 6

A partir dessa atividade, os educandos serão divididos em 05 equipes com 3 integrantes cada uma. Nesse momento, serão realizadas as entrevistas com as famílias selecionadas, onde os entrevistadores(educandos) terão um roteiro pré-definido contendo informações que ajudarão a conhecer a história local a partir da família, identificar com o que eles trabalham, local da área de produção, o que produzem, o que consomem, o que vendem, como realizam a produção, dentre outros



- o educando poderá realizar as entrevistas em roda de conversas com a família: se identifique e pergunte se a pessoa a ser entrevistada poderia responder algumas perguntas, se a resposta for sim, pergunte se autoriza usar o gravador de voz (essa ferramenta irá facilitar muito, pois evita que o entrevistado tenha que fazer pausas na fala enquanto entrevistador faz as anotações escritas).
- no início da gravação da entrevista, é comum que o entrevistado fique nervoso devido a gravação, no entanto, sutilmente e sem perder a qualidade do som, posicione o gravador de voz de forma que pareça que você não se interessa por ele e o entrevistado se esqueça de que está sendo gravado
- Outro fator importante na hora da entrevista é não interromper o entrevistado mesmo que ele já tenha respondido o teor da pergunta, deixe-o falar, se ele quiser falar além do perguntado, isso irá enriquecer o trabalho e às vezes já respondem outras perguntas que possam estar no roteiro das entrevistas.

Exemplo: Seu João, o senhor tem quantos filhos? Eu tenho 6, mas já são todos criados, só tem dois morando comigo, os outros estão tudo casado, um mora na cidade tal, o outro...já tenho 4 netos que sempre nos finais de semana vem me visitar...

OFICINA 2

Aplicação do “Controlando as Contas”: Acompanhamento e assessoramento no preenchimento das fichas

Cronograma

12 encontros presenciais com média de quatro horas cada

LOCAL

Na Comunidade selecionada pelo projeto ou na Feira local

TEMA NORTEADOR

“Sustentabilidade, Contabilidade Rural, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar”

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caderno
- prancheta
- caneta
- Celular
- Data show
- Meio de transporte

OBJETIVOS

- adequar o formulário “controlando as contas”;
- Identificar os saberes dos agricultores familiares expressos no processo de controle de produção e de consumo referente à unidade de produção familiar;
- Identificar os elementos de sustentabilidade presente na Agricultura Familiar local.

ATIVIDADES DE IMERSÃO

ATIVIDADE 1

Os educandos, farão a entrega das fichas do Controle das Contas” que serão preenchidas pelas famílias selecionadas. As visitas à localidade serão ao menos de 15 em 15 dias. Preferencialmente, cada grupo (3 alunos) de discentes adotará uma das famílias. Os educadores, devem solicitar que os educandos realizem o registro das visitas no “Diário de Campo”.



- As fichas contêm várias páginas, para não ficarem soltas e facilitar o manuseio pelas famílias, utilize um furador de papel, e prenda as folhas com fitilhos coloridos, isso dará um aspecto atrativo. Não esqueça que as canetas fazem parte desse material.

ATIVIDADE 2

Para continuidade da atividade 1, o grupo de educandos, ao menos quinzenalmente retorna com a família pra ver se está sendo feito o preenchimento das fichas da forma adequada. Ao longo dessa atividade terão vários encontros com as famílias para realizar o assessoramento e acompanhamento do preenchimento das fichas. Nesses encontros os discentes irão dirimir possíveis dúvidas dos agricultores, se precisam de esclarecimento, ouvindo as sugestões e dificuldades encontradas, se necessitam de ajuda, fazendo inclusive alterações no formulário, caso seja necessário



- Nas visitas às famílias, se possível, leve balas e guloseimas para as crianças da casa, e também compartilhe os alimentos oferecidos por eles (não dispense um cafezinho, um açaí e uma boa conversa) isso causa empatia e aproxima as pessoas.

ATIVIDADE 3

Nesta etapa, os educandos ao identificar que o preenchimento das fichas está sendo realizadas de forma adequada, já podem começar a organizar os dados. Com a ajuda dos educadores, o grupo de discentes farão uma roda de conversa para discussão de como vai aparecer os elementos de sustentabilidade para preparação dos modelos dos formulários que serão apresentados aos agricultores familiares.

Sugestão de atividade motivadora para esse encontro do grupo: provavelmente nessa etapa possa ocorrer que alguns membros do projeto já estejam cansados, desmotivados ou até mesmo querendo desistir. É importante que os educadores mantenham proximidade e procurem manter o grupo focado e sem perder o ânimo.

"Quem mexeu no meu queijo?" é uma história motivacional que explora a ideia de mudança através das provações e tribulações de um grupo de personagens em busca de queijo, seria uma boa sugestão para ser utilizada nesse encontro com os educandos.

O texto é uma parábola que faz analogia aos desafios do dia a dia. Quem mexeu no meu queijo: resumo

- **Ideia Geral**

O enredo retrata uma história com ratos e duendes, os quais vivem um desafio na busca por queijos. Na trama, o queijo é uma metáfora para tudo aquilo que almejamos em nossas vidas.

A busca pelo queijo ocorre dentro de um labirinto o qual faz várias analogias ao mundo além do livro. O labirinto possui inúmeros corredores e divisórias, as quais, algumas vezes, apresentam becos escuros e sombrios e outras, apresentam deliciosos queijos, os quais permitem aos personagens se deliciarem.

- **Sniff e Scurry**

Na história, temos dois ratos Sniff e Scurry, os quais precisam acordar todas as manhãs e farejar e reaprender o seu caminho pelo labirinto. Todas as manhãs, o objetivo era chegar ao posto C e se alimentar.

- **Hem e Haw**

Os duendes Hem e Haw, sabiam o caminho para o posto C e facilmente chegavam lá todas as manhãs. Por isso, se tornaram um pouco mais relapsos e relaxados.

- **O desafio**

No entanto, certo dia o queijo some do posto C. Os ratos, já acostumados a buscar, farejar e se reinventar imediatamente começam a procurar um novo queijo. Os duendes resmungam e lamentam por alguém ter mexido no queijo: "Quem mexeu no meu queijo?".

- **O desfecho**

Eventualmente, os ratos encontram o posto N. Um dos duendes, depois de muito lamentar e reclamar decide se aventurar no labirinto e procurar um queijo novo. Muito depois dos ratos, o duende acaba achando o queijo e começa a pensar como está a vida do seu amigo que ficou para trás.

- **Conclusão**

O interessante dessa história são todas as analogias que podem ser feitas com o nosso mundo:

1. O queijo representa os empregos, amores e metas que almejamos;
2. O labirinto, os obstáculos;
3. O sumiço do queijo, os problemas imprevisíveis;
4. E, a ação dos ratos e duendes demonstra que pessoas reagem diferente a situações diferentes.

Dinâmica: " Mudar de sala"

Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo analisar como os alunos respondem às mudanças do dia a dia.

Desenvolvimento:

Antes do início da reunião, os educadores irão preparar outros materiais para ser acrescentado posteriormente na sala que estarão reunidos. E mais tarde, quando eles forem para uma pausa ou lanche, reorganize a sala, colocando mesas e cadeiras em direções opostas do que estavam no início do encontro. Pendure novos quadros nas paredes e adicione novos objetos na sala. Quando os educandos voltarem para a sala, faça eles se sentarem e, em seguida, pergunte se eles perceberam alguma coisa diferente na sala de reunião. Pergunte como se sentiram quando entraram na sala e tente ter uma ideia de suas reações iniciais.

Assistam ao vídeo "Quem mexeu no meu queijo?", geralmente a duração é entre 12 a 16 minutos. Diga a eles para atribuírem ao "queijo" um valor que representa a coisa mais importante em suas vidas e deixe-os colocar para fora a resposta para o seu "queijo". Depois, discuta se está sendo difícil ou fácil desempenhar as atividades do projeto, e como cada um acredita que provavelmente reagiria de verdade em cada situação. Explore como a mudança afeta as pessoas e como elas podem trabalhar pessoalmente para se preparar para uma mudança e reagir de acordo e faça-os pensar que a mudança atinge inclusive as famílias de agricultores que eles estão acompanhando



Adaptado do link:
https://www.ehow.com.br/atividades-quem-mexeu-queijo-lista_97190/

Sugestões de vídeos para trabalhar o tema:
<https://www.youtube.com/watch?v=lfAsacOWqZI>

OFICINA 3

Analisar os elementos de sustentabilidade da agricultura familiar identificados pelas famílias de agricultores a partir de registros de dados de produção, consumo e trabalho.

Cronograma

05 encontros presenciais com média de quatro horas cada

LOCAL

Na Comunidade selecionada pelo projeto ou na Feira local

TEMA NORTEADOR

“Elementos de Sustentabilidade, Contabilidade Rural, Agricultura Familiar, Segurança Alimentar, Políticas Públicas”

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caderno
- prancheta
- caneta
- Celular
- Data show
- Meio de transporte

OBJETIVOS

- Analisar dos elementos de sustentabilidade através da contabilidade rural aplicado à agricultura familiar
- Identificar as possíveis conexões entre os conteúdos programáticos das disciplinas do curso de agropecuária e os elementos de sustentabilidade visibilizados na agricultura familiar local

ATIVIDADES DE IMERSÃO

ATIVIDADE 1

Os educandos, em reuniões coletivas irão socializar suas informações e experiências para posteriormente serem discutidas juntamente com as famílias de agricultores familiares. Inicialmente com as discussões do que cada grupo realizou isoladamente, será agora formado a ideia do grupo em geral. As informações podem ser discutidas conforme segue abaixo:

- Apresentação individual a partir das informações coletadas em roda de conversa;
- Feedback sobre as interações realizadas em campo;
- Anotações feitas no diário de campo;
- falar individualmente sobre as observações ocorridas no local da ação de extensão.
- Interagir, por escrito, com os demais grupos, a respeito do levantamento de dados coletados.
- discutir com os demais participantes sobre o que farão juntos na apresentação com as famílias participantes da ação de extensão.



- Os educadores devem se certificar se os educandos têm conhecimento para identificar claramente os elementos de sustentabilidade que podem ser encontrados na agricultura familiar, como: Diversificação da produção, renda monetária e não monetária, sazonalidade da produção, divisão e estratégia do trabalho, além dos demais assuntos envolvidos nas atividades. Caso contrário, será necessário um tempo de estudo para dirimir possíveis dúvidas que possam dificultar o andamento dos trabalhos

ATIVIDADE 2

Com ajuda dos educadores, os educandos farão a tabulação dos dados resultantes das entrevistas e do preenchimento dos formulários coletados com as famílias de agricultores durante todo período da ação de extensão. Esses dados serão levados primeiramente para discussão somente da família que participou das atividades. Os alunos devem fazer as anotações e percepções de como irão aparecer os elementos de sustentabilidade. Essa parte é também importante, pois durante as discussões dos dados apresentados surgirão novas informações que irão enriquecer ainda mais o trabalho



- Nessa que seria a última visita à família, não deixe de agradecê-los e dizer o quanto sua participação foi importante e necessária para a realização da ação de extensão, e pergunte se eles têm interesse no material que foi disponibilizado, se possível, contribua.

ATIVIDADE 3

Essa atividade será de forma coletiva. A equipe fará o agendamento para reunião com todos os agricultores familiares participantes da ação de extensão. Com a ajuda dos educadores, os educandos farão uma roda de conversa para discussão e troca de ideias sobre a experiência que tiveram. A atividade terá como foco o melhor entendimento sobre o registro das contas.

Após essas atividades pretende-se deixar visível a utilização dos dados coletados principalmente nas fichas e nas entrevistas, como por exemplo, ao preencher:

- o que produzi e comi? Trata-se de renda não monetária; Diversificação da produção
- o que vendi, pra quem? onde? Renda monetária; Diversificação da produção, sazonalidade da produção; políticas públicas;
- quem faz o que, como faz, quantas horas? divisão e estratégia do trabalho;

Esses são alguns exemplos que podem ser trabalhados nas oficinas e que vão aparecer nos formulários dos elementos de sustentabilidade que serão apresentados aos agricultores familiares.



- As pessoas aprendem mais quando estão interagindo do que quando estão sozinhas, aproveite esse momento para gerar discussões entre as famílias, por exemplo, uma família ficar discutindo com os alunos é uma coisa, mas a aprendizagem é muito maior quando várias famílias discutem a realidade deles no grupo todo, com certeza vão ter vários exemplos iguais ou semelhantes, que fará o trabalho ficar ainda melhor

Para finalizar: Após a realização das atividades, promova uma breve avaliação com os participantes sobre a experiência da ação de extensão realizada. Deixe-os expressar como eles se sentiram ao participar das atividades, quais as dificuldades, as aprendizagens, o que fariam diferente. E principalmente tenha um feedback da aprendizagem referente ao ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Projeto Pedagógico do Curso:** Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada. Humaitá, AM: IFAM, 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 57ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PROPOSTA PARA
INSTITUCIONALIZAÇÃO DE
PROJETO DE EXTENSÃO



ANEXO I - PROPOSTA DE PROGRAMA OU PROJETO - SERVIDOR

Modalidade da Proposta: () PROGRAMA (x) PROJETO

1. TÍTULO

Imersão na agricultura familiar local: orientação pedagógica de ação de extensão acadêmica

2. CATEGORIA DO PROJETO

(x) Novo

() Desdobramento de projeto de pesquisa

() Já realizado anteriormente /
Continuação

() Desdobramento de atividade extensionista

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome:

Maria Edenilda da Silva Galvão

Cargo/Função:

Assistente de Aluno/Chefe do Departamento de Administração e Planejamento – DAP - Lábrea

Formação acadêmica:

Licenciatura em Matemática e Pós Graduada em Matemática e Física

Siape: 1798529

CPF: 591 070 652 - 72

Telefone: 97 984077737

E-mail: maria.galvao@ifam.edu.br

Campus: Lábrea

4. ÁREA TEMÁTICA DA EXTENSÃO

() 1. Comunicação

(x) 2. Cultura

() 3. Direitos Humanos e Justiça

(x) 4. Educação

(x) 5. Meio ambiente

() 6. Saúde

() 7. Tecnologia e Produção

() 8. Trabalho



5.VINCULAÇÃO AOS PROGRAMAS

Esta proposta poderá ser vinculada a um dos programas institucionais do IFAM?

() Não

(x) Sim

Cite o Programa: Projeto Pedagógico do Curso de Agropecuária do IFAM campus Lábrea

6.ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

6.1 A proposta está diretamente ligada a uma disciplina?

(x) Não

() Sim

6.2 A atividade é interdisciplinar?

() Não

(x) Sim

6.3 A proposta é resultado de algum outro programa ou projeto de pesquisa ?

() Não

(x) Sim

Qual (is)? Programa de Mestrado

6.4 A proposta poderá gerar ação de pesquisa futura?

() Não

(x) Sim

7 PROGRAMA / PROJETO:

Projeto de Extensão: **Controle das Contas: contabilidade rural e sustentabilidade no contexto da agricultura familiar**

7.1 Duração: 9 meses

7.2 Público-Alvo: Alunos do curso técnico em agropecuária

7.3 Número de pessoas participantes:

Interno: n° de alunos 10 n° de docentes: 3 n° de técnicos-administrativos: 1

Externo: 20

7.4 Previsão de () Atestado (x) Certificado

8. EQUIPE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Nome	Categoria *	Carga horária semanal dedicada	Unidade de origem
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	3º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	3º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	3º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	3º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	3º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	2º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	2º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	2º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	2º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	2º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	1º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	1º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	1º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	1º ano AGRO
Aluno	ESTUDANTE BOLSISTA	4h	1º ano AGRO



Docente	Professor Coordenador	8h	DEPE
Docente	Professor colaborador	8h	DEPE
Técnico	técnico-administrativo	8h	DEPE
Técnico	técnico-administrativo	8h	DEPE

* Categorias: professor coordenador, professor colaborador, técnico-administrativo, estudante bolsista, estudante voluntário.

9. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO / COMUNIDADE NO PROJETO

O público alvo deste projeto são agricultores familiares local

Fases do projeto em que a comunidade participa (poderá ser marcada mais de uma opção):

() Na concepção (x) No desenvolvimento/execução das atividades propostas

() Na avaliação () No financiamento () Não participa

10. PARCERIAS*

10.1 Existem parceiros externos ao IFAM?

(X) Não () Sim

Quantos?

Identificação da Instituição parceira	Tipo	Forma de inserção
	() Instituição religiosa/assistencial	() Participa da concepção
	() Instituição pública	() Gera demanda
	() Instituição privada	() Participa do desenvolvimento
	() ONG	() Recebe estudantes
		() Apoio logístico
		() Participa do financiamento

* As cartas de aceite dos parceiros deverão ser anexadas a esta proposta.

11. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, líderes de Estado, organizações não governamentais e especialistas vêm se reunindo para deliberarem sobre a temática do desenvolvimento em bases sustentáveis abordando questões centrais na promoção e garantia à vida no planeta com qualidade, equidade



e perdurabilidade. Nesse sentido, várias conferências mundiais foram realizadas para fortalecer ações que possam garantir a conservação das fontes de suprimentos que sustentam a humanidade. Dentre essas ações temos a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas que reuni 193 países, dentre os quais o Brasil.

A Agenda 2030 é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável. Seu principal intuito é garantir o desenvolvimento humano e o atendimento às necessidades básicas do cidadão por meio de um processo econômico, político e social que respeite o ambiente e a sustentabilidade (ONU, 2015).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS estabelecidos pela Assembleia Geral da ONU por meio da resolução 70/1, têm a pretensão de envolver as nações, organizações e cidadãos no compromisso de erradicar a pobreza e promover vida digna a todos dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações. Dentre esses objetivos temos o ODS-2, que propõe acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e promover uma agricultura em bases sustentáveis. Este horizonte nos leva a pensar como melhor utilizar o solo, os insumos, a força de trabalho e o resultado da produção no contexto da agricultura familiar, a fim de que esses recursos sejam aplicados no necessário de seu potencial, aumentando a produtividade, garantindo a capacidade de renovação do ambiente e, ao mesmo tempo, resguardando a função social da terra. De certa forma, podemos destacar que as discussões nos colocam frente a dois importantes temas da atualidade, a produção agrícola em bases familiares e a transformação tecnológica apoiada no paradigma da sustentabilidade.

O último censo agropecuário do Brasil publicado em 2017 revelou que a agricultura familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes (IBGE, 2021) e tudo indica que essa situação vem se mantendo até os dias atuais. Com uma produção diversificada de grãos, proteínas animal e vegetal, frutas, verduras e legumes a agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira (MAPA, 2019). Além dos requisitos estabelecidos pela Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar corresponde àquela modalidade onde a produção resultante da aplicação da força de trabalho familiar tende a ser diversificada e estável ao longo do calendário agrícola de sorte a suprir, ao menos em parte, a demanda de consumo da própria família e ainda gerar excedente para atender ao mercado local (MARTINS, NODA, NODA, 2013).

Essas particularidades da agricultura familiar nos revelam duas significativas contribuições para a humanidade, a conservação da agrobiodiversidade e a segurança alimentar, dois pilares de sustentabilidade dos sistemas de produção, muitas vezes invisibilizados pela discussão produtivista que domina as políticas e as análises econômicas. Como bem destaca Brandenburg (2017) ao desenvolver a agricultura de autoconsumo, as agriculturas familiares constroem um padrão alimentar baseado na diversificação da produção que contribui diretamente na conservação da agrobiodiversidade.



A produção destinada ao autoconsumo das famílias, também denominada como renda não-monetária (MARTINS, NODA, NODA, 2013; GRISA, MAZOLLA, SCHNEIDER, 2010; GAZOLLA, SCHNEIDER, 2007), pode ser um diferencial na análise qualitativa da categoria renda na agricultura familiar. Para Grígo (2008, p.244) a importância da renda para as Agriculturas Familiares “se dá à medida que ela deixa de ser apenas um indicador quantitativo e passa a ter significados qualitativos”. O autor acrescenta que as categorias econômicas utilizadas tradicionalmente para análises da agricultura patronal, como renda monetária, capital e lucro são impróprias e insuficientes para analisar a dinâmica das agriculturas familiares. Portanto, outras categorias de análise devem ser empregadas para tal como, por exemplo, o autoconsumo (renda não-monetária), as estratégias de trabalho e os diferentes usos da terra. Essas categorias podem ainda vir a ser consideradas na formulação de indicadores de sustentabilidade a partir da visibilização das múltiplas funções que assumem as agriculturas familiares.

Para contribuir com esse objetivo entende-se que a educação é uma engrenagem importante e fundamental, principalmente naqueles cursos destinados a formar profissionais das ciências agrárias, como é o caso do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, campus Lábrea. Uma breve leitura do Projeto Pedagógico do referido curso indica a necessidade de se criar espaços e estratégias complementares à formação dos educandos que abordem a temática da sustentabilidade na agricultura familiar tão recomendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas diferentes competências específicas, em especial nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Por esse motivo me proponho a responder a seguinte questão norteadora: Como visibilizar os elementos de sustentabilidade da agricultura familiar a partir de oficinas de manipulação e interpretação interdisciplinar de dados obtidos por meio de instrumentos dialógicos de contabilidade rural?

Chassot (2003) ressalta que a educação deve contribuir para a compreensão de conhecimentos, procedimentos e valores que permitam aos educandos tomar decisões e perceber tanto as utilidades da ciência e suas aplicações na melhoria da qualidade de vida, quanto as limitações e consequências negativas de seu desenvolvimento. Portanto, essa compreensão só se torna possível se for construída na complexidade, a que Morin (2005, p.100) denomina de o bem pensar, um modo de pensar que nos permite “compreender igualmente as condições objetivas e subjetivas”, essenciais no processo dialógico de ensinar.

No entanto, percebe-se uma certa dificuldade na inserção de temas como agricultura familiar e contabilidade rural ao ensino básico, seja pela complexidade que esses assuntos representam ou mesmo pelo pouco material de apoio para os educadores desenvolverem atividades interdisciplinares que possam contribuir para o processo contextualizado de ensino-aprendizagem. Nessa linha de reflexões, enfoca-se a necessidade urgente de avançar para uma metodologia interdisciplinar nos processos educativos, que possibilite refletir sobre a complexidade da realidade ambiental e a construção de conhecimentos que projetem decisões e ações locais, sem perder de vista os acontecimentos e fatos globais.



Nesse sentido, propõe-se a avaliar se a contabilidade rural, na perspectiva do instrumento “controlando as contas” aplicado à agricultura familiar, pode oportunizar agricultores em processo de capacitação técnica e educandos das ciências agrárias um caminho experiencial de perceber e compreender o sentido e significado amplificado da agricultura familiar e sua importância na segurança alimentar e conservação ambiental. O “controlando as contas” assume nessa proposta a estratégia metodológica de assessoramento participativo desenvolvida pelo Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira - NETNO em parceria com agricultores familiares (NODA, NODA, MARTINS, 2013). Experiência similar a essa vem sendo realizada pelo Sempre Viva Organização Feminista (SOF) com agricultoras familiares de São Paulo a partir da aplicação de uma caderneta de registro da produção (PHILLIPS, 2019).

Assim, a presente proposta visa fortalecer o conhecimento sobre a agricultura familiar no contexto amazônico, junto aos produtores da comunidade local, podendo ser extensiva à outros assentamentos da agricultura familiar, contemplando os elementos de sustentabilidade. Concomitante à este propósito, o presente projeto traz em seu arca bolso propostas de atividades interdisciplinar por meio da contabilidade rural visando sobretudo, desenvolver nos discente o conhecimento, as habilidades e competências propiciadas durante a realização de atividades práticas de pesquisa correlacionando-as com os ensinamentos teóricos aplicados na sala de aula.

12. OBJETIVOS

12.1 – Geral

Elaborar orientação pedagógica de atividades interdisciplinares no âmbito do IFAM a partir da contabilidade rural contextualizando os elementos de sustentabilidade na agricultura familiar da comunidade local.

12.2 – Específicos

- Identificar os saberes dos agricultores familiares expressos no processo de controle de produção e de consumo referente à unidade de produção familiar.
- Analisar os elementos de sustentabilidade da agricultura familiar identificados pelas famílias de agricultores a partir de registros de dados de produção, consumo e trabalho.
- Elaborar atividades interdisciplinares que contribuam com a curricularização da extensão a partir da contextualização dos elementos de sustentabilidade na agricultura familiar local.

13. METODOLOGIA



Área de Estudo:

A pesquisa deste projeto de extensão será desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá Campus Lábrea, a cidade fica no Amapá, região Norte, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2011) possui uma população de 47.685 habitantes. O estudo será voltado para uma comunidade local do município ou mesmo na feira dos agricultores local.

O projeto será conduzido com a orientação teórica de planejamento e procedimento de investigação de um Estudo de Caso que visa investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade dentro de seu contexto real, admitindo-se para tal, a utilização de diferentes técnicas de coleta e análise de evidências (YIN, 2015, p. 13). O Estudo de Caso se mostra apropriado à proposta da pesquisa, já que se busca contextualizar a contabilidade rural no âmbito dos agroecossistemas familiares da Comunidade local sob uma perspectiva da sustentabilidade ambiental.

Considerando-se que o objetivo da pesquisa visa o desenvolvimento de uma orientação pedagógica de atividades interdisciplinares a partir da contabilidade rural contextualizando os elementos de sustentabilidade presentes nas agriculturas familiares, optou-se pela abordagem qualitativa. A análise qualitativa substitui a quantidade pela intensidade, por meio da densidade de imersão no estudo do fenômeno (GOLDEMBERG, 2004).

Desta forma, apesar da contabilidade rural se utilizar de métodos quantitativos de gestão da unidade de produção, o foco principal é a compreensão quanto aos critérios e processos de organização das informações fundamentais ao controle da produção e consumo da unidade familiar e à visibilidade dos elementos de sustentabilidade presentes e percebidos. Portanto, como estabelece o Estudo de Caso, a modalidade de pesquisa aqui proposta busca responder às questões “como” ou “por que”(YIN, 2015).

Assim, como ressalta Flick (2009), compreende-se o fenômeno social em questão, por meio de características peculiares que são identificadas nas manifestações simbólicas e maneiras de pensar presentes no cotidiano dos agricultores familiares. Para alcançar os objetivos propostos serão adotados como procedimentos técnicos como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

O projeto de extensão, terá início com as visitas de campo aos moradores da Comunidade selecionada no projeto para realização de entrevistas. A participação dos agricultores será voluntária e a seleção das unidades de análise, se dará pela orientação não probabilística (MARCONI e LAKATOS, 2006), na medida em que o que se busca com a pesquisa é identificar com os sujeitos, de forma participativa, os critérios e processos de organização presentes no cotidiano das famílias e fundamentais ao controle da produção e consumo da unidade familiar e a visibilidade dos elementos de sustentabilidade.

Os sujeitos da pesquisa serão selecionados entre os membros dos grupos familiares que mantém residência, por no mínimo cinco anos, e atividades produtivas na área compreendida pela



Comunidade selecionada, com idades entre 33 e 76 anos e se disponibilizem espontaneamente a participar da pesquisa no qual será reforçado o resguardo de suas identidades, assim como a utilização das informações obtidas serem utilizadas somente no contexto da pesquisa. Tal preocupação objetiva não comprometer a qualidade das informações e, consequentemente, a análise e compreensão do fenômeno em questão. As visitas aos moradores da comunidade se darão através do contato e permissão do(a) presidente da comunidade.

Referente a pesquisa bibliográfica será realizada com o objetivo de embasar teoricamente a pesquisa, assim como possibilitar a construção da argumentação dos resultados obtidos com aqueles produzidos por outras pesquisas revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o nosso problema de pesquisa. O levantamento bibliográfico será realizado a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, teses e dissertações (MARCONI; LAKATOS, 2006; SEVERINO, 2007).

Servirá de apoio, a pesquisa documental no qual a principal característica é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, porém a coleta de dados pode ser feita no momento em que o fato ou fenômeno acontece, ou posterior ao acontecimento (GIL, 2010). Sua maior vantagem é que documentos constituem fonte rica e estável de dados em sua essência, que permitem ser revistos sempre que necessário (MARCONI; LAKATOS, 2006). A pesquisa documental, além de fornecer dados/informações relevantes, também contribui para a complementação dos roteiros de entrevistas e dos planos de observação (GIL, 2010).

No trabalho, espera-se encontrar documentos com registros de dados de produção e consumo das unidades familiares reveladores dos critérios e relevâncias atribuídos pelos membros da família no processo de registro. Também esperamos poder identificar por meio de análises do PPC do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada, assim como demais documentos pedagógicos da instituição, elementos e conteúdo de interesse na construção de atividades integradoras e interdisciplinares.

No planejamento da pesquisa será inicialmente realizada uma reunião com as famílias para apresentar o projeto e iniciar a prévia seleção dos participantes. A visita às unidades familiares será realizada, estrategicamente, com o acompanhamento de um(a) representante indicado(a) pelo(a) presidente da comunidade com o objetivo de facilitar o acesso às unidades familiares agricultoras e estabelecer relações de confiança com os moradores do local da pesquisa. A seleção de cada família se dará por meio da técnica conhecida por cadeia de informante (PENROD et al. 2003), pela qual, cada sujeito parceiro fará indicação do próximo a ser visitado. Com esse procedimento assegura-se a ocorrência da diversidade dos sujeitos em estudo, com o qual será possível garantir abordagem da realidade com as devidas variações necessárias para a investigação.

O levantamento de dados empíricos será realizado com base nas seguintes etapas: Na primeira etapa ocorrerá com aplicação da técnica de entrevista com as famílias. O primeiro contato dessa etapa será com visitas in loco, com visitas às famílias, a áreas de produção e observação de



campo. Posteriormente, será realizada com um pré-teste do roteiro prévio de entrevista (Apêndice XX), no qual será realizado alguns ajustes no instrumento de coleta de dados. Como base inicial de obtenção dos dados, serão aplicadas entrevistas semiestruturada para os agricultores familiares residentes na comunidade para obter as evidências que contribuirão na identificação dos saberes dos agricultores familiares expressos no processo de controle de produção e de consumo referente à unidade de produção familiar.

Nas entrevistas, serão ouvidos um número (a ser definido) moradores aleatoriamente, sendo esse número considerado suficiente, pois as informações podem se repetir. Conforme estabelece o Estudo de Casos Múltiplos a coleta de campo será considerada suficiente quando ocorrer a “saturação”, ou seja, os dados colhidos não apresentaram novas informações que justificassem a ampliação da coleta (GUERRA, 2012 p.41; GLASER e STRAUSS, 2006, p.61). Associada à técnica de entrevista utilizar-se-á a observação participante e anotação em diário de campo (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Nessa ocasião também serão solicitadas, as anotações da família referentes à produção e consumo. Espera-se encontrar alguns tipos de informações nos documentos sobre as unidades de medida e de preço, data de registro, local de venda e procedência do item adquirido, entre outros, que na oportunidade, e com permissão, serão fotografados e anotados em diário de campo e analisados posteriormente. Na segunda etapa ocorrerão a realização de oficinas de trabalho para aplicação do “Controlando as Contas”. Para a seleção e aplicação do instrumento “Controlando as Contas, serão listados todos os moradores que participaram das entrevistas e que atendam ao perfil pré estabelecido.

Na sequência, será verificada a disponibilidade das unidades familiares dispostas a realizar o preenchimento das planilhas que compõem o instrumento. Por fim, serão consideradas 5 famílias entre as diversas famílias para garantir a abordagem da realidade com as devidas variações necessárias para a investigação. Após sistematização e análise dos dados de campo coletados na fase anterior, serão feitas algumas adaptações no instrumento denominado “Controlando as Contas” (Apêndice XX), nesse caso, a principal dificuldade pode ser em coletar os dados dos preços totais, sendo acordado o registro do preço unitário dos produtos. Com o instrumento “Controlando as Contas” devidamente adaptado, realizamos consulta e seleção daquelas unidades familiares dispostas a aplicar o instrumento por, no período de setembro à dezembro.

A condução das oficinas e das reuniões de assessoramento ao preenchimento das planilhas ocorrerão periodicamente com a utilização de técnicas de dinâmicas de grupo não de todas as famílias, mas geralmente com os membros da própria família, que consiste na ação individual a partir da estrutura que se estabelece entre o sujeito e seu ambiente em um momento determinado (FERNANDEZ, 2006). Para Munari et al. (2008), a utilização de grupos facilita o acesso ao cotidiano das pessoas no seu próprio ambiente. Ainda de acordo com essa autora, essa técnica não é somente reunir pessoas e registrar resultados, pois a abordagem qualitativa requer sensibilidade e compromisso do pesquisador. Para Minayio (2007), a técnica de dinâmica de grupos é frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas, permitindo aos



participantes o compartilhamento de experiências vivenciadas.

Embora esta pesquisa seja predominantemente qualitativa, sempre que necessário, se utilizará da estatística descritiva nas análises para avaliar as relações entre as variáveis levantadas e o problema investigado (KÖCHE, 2013). Em acordo com o que estabelece Goldenberg (2004), os procedimentos de análise dos dados consistirão em examinar, categorizar, tabular e recombina as evidências produzidas pelo grupo de agricultores familiares. A análise de discurso enquanto processo (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998) também será utilizada com o intuito de se perceber como os agricultores elaboram e reelaboram seus pensamentos ao longo das dinâmicas por mim mediadas.

14. RECURSOS NECESSÁRIOS

Item	Recursos		
	Instituto Federal (A)	Parceiro (B) Associação produtores comunidade - dos da	Total (A+B)
Transporte	R\$ 850,00 (combustível)		R\$ 850,00
Alimentação	-		
Hospedagem	-		
Material de consumo	R\$ 270,00 (material de escritório)		R\$ 270,00
Material de divulgação	R\$ 1.500,00 (Banners, impressões)		R\$ 1.500,00
Outro(s) - (discriminar)			
Total	R\$ 2.620,00		R\$ 2.620,00

15. PLANILHA DE CUSTOS (Descrição do Material de Consumo e Serviços)

Ord	Rubrica/ Natureza	Especificação do Material ou Serviço	Unid	Quant	Valor Unitário	Valor Total
1	339030	Combustível – Gasolina comum	Litro	100	8,50	850,00
2	339030	Caneta esferográfica – cor azul	caixa	1	70,00	70,00
3	339030	Resma de papel A4	Resma	4	50,00	200,00
4	339039	Impressões de banners	Unid	10	150,00	1.500,00
TOTAL						2.620,00

Rubricas:

339030 - Material de Consumo;
339039 - Serviços de Pessoa Jurídica.



16. RESULTADOS ESPERADOS

RESULTADO ESPERADO	INDICADORES

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA/ PROJETO

17.1 Tipo de avaliação utilizada:

(☒) Qualitativa (☒) Quantitativa () Mista

17.2 Instrumentos/procedimentos utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção):

(☒) Entrevistas	() Seminários
(☒) Reuniões	(☒) Questionários
() Observações	() Controle de frequência de atendimento do público
(☒) Relatórios	() Outro(s), especifique:

17.3 Periodicidade da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):

(☒) Mensal	() Semestral
() Trimestral	(☒) Ao final do projeto (<i>paper</i> no final)

17.4 Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):

() Usuário	(☒) Técnico-administrativo
(☒) Coordenador	(☒) Estudante (bolsista/outros)
(☒) Professor	() Outro : Especificar:
() Comunidade Externa	



18. CRONOGRAMA

Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai o	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Levantamento e aplicação dos filtros para seleção da bibliografia aplicada		X	X	X	X							
Solicitação de Autorização para realização de pesquisa junto a Comitê de ética			X									
Solicitação de Autorização para realização de pesquisa junto às lideranças			X									
Elaboração e teste dos Instrumentos de Coleta de Dados		X	X	X								
Realização de Visita Inicial para apresentação da pesquisa				X								
Oficina para Seleção das famílias				X	X							
Aplicação dos instrumentos de coleta de dados				X	X	X	X	X	X	X		
Aplicação do Método de Análise							X	X				
Elaboração dos elementos de								X	X	X	X	X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



apresentação dos resultados												
Elaboração do relatório								X	X	X		
Apresentação do relatório										X		
Retificação do relatório pós apresentação											X	
Prestação de contas												X

Observação: Em observância ao cronograma dos projetos de Extensão e considerando que o período do projeto é de um ano escolar, este projeto será executado no ano de 2024.



19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT)

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. : ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, PE: NUPPEA, 2010. p.41-64.

BRANDENBURG, A. Para pensar outra agricultura. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1998. P. 81-118.

BRANDENBURG, A. Ecologização da agricultura familiar e ruralidade. In.: DELGADO, G.C.; BERGAMASCO, S.M.P.P. (orgs.). Agricultura Familiar Brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: MDA, 2017. p.150-165.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n.22, p.89-100, 2003.

FERNANDEZ, A. M. O campo grupal: notas para uma genealogia. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 230p.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto alegre: Artmed, 2009.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. Estud.soc.agric, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2007: 89-122.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLASER, B.G.; STRAUSS, A.L. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. New Brunswick, USA; London, U.K.: Aldine Transaction, reprinted, 2006.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRÍGOLO, S.C. Referências em agroecologia: um olhar sobre a renda e os caminhos trilhados pela agricultura familiar do Sudoeste do Paraná. In: ALVES, A.F.; CARRIJO, B.R.; CANDIOTTO, L.Z.P. (Orgs.). Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p.243-254.

GRISA, C. A produção “pro gasto”: um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul. 200f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

GRISA, C.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural. Agroalimentaria, v. 16, n. 31, julio-diciembre, 2010, p. 65-79.

GUERRA, I. C. Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso. 4. ed. Cascais: Princípia, 2012.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=749>. Acesso



em: dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.
Projeto Pedagógico do Curso: Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada.
Lábrea, AM: IFAM, 2020.

LIN, B. B. Resilience in agriculture through crop diversification: adaptive management for environmental change. *BioScience*, v. 61, n. 3, p. 183-193, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, A.L.U; NODA, S.N.; NODA, H. Agricultura familiar tradicional no Alto Solimões: uma contribuição à discussão sobre indicadores de sustentabilidade. In: NODA, H.; NODA, S.N.; LAQUES, A.E.; LÉNA, P. Dinâmicas socioambientais na Agricultura Familiar na Amazônia. Manaus: NERUA/NETNO/WEGA, 2013. p.33-50.

MORIN, E. A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNARI, D. B.; ESPERIDIÃO, E.; MEDEIROS, M.; GARCÍA, C. M. Considerações teóricas e técnicas da utilização do grupo na investigação científica. *Revista enfermagem UERJ*, v.16, n.1, p.113-118, 2008.

NODA, S.N. et al. Agricultura familiar: a organização espacial na produção e no turismo. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, n. 12, p.84-111, setembro, 2001.

NODA, S.N., et al. Etnoconservação e consumo nas várzeas do Rio Solimões e Amazonas. In.: MING, L.C.; AMOROSO, M.C.M.; KFFURI, C.W. (orgs.). *Agrobiodiversidade no Brasil: experiências e caminhos da pesquisa*. Recife, NUPEEA, 2010. p.97-119.

NODA, S.N.; NODA, H.; MARTINS, A.L.U. Assessoramento participativo e pesquisa-ação: estratégia metodológica de transferência tecnológica na Agricultura Familiar no Amazonas. In.: NODA, S.N.; MARTINS, A.L.U. (Orgs.). *Agricultura Familiar no Amazonas: assessoramento participativo*. v.2. Manaus,AM: Wega, 2013. p.13-42.

Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015. Acesso em: 15/09/2021. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

PENROD, J.; PRESTON, D.B.; CAIN, R.E.; STARKS, M.T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. *Journal of Transcultural nursing*, 4(2):100-107, abril 2003.

PHILLIPS, D. The simple scheme that's driving a quiet revolution for Brazil's family farmers. In. UN Women (edit.) *Progress of the World's Women 2019–2020: Families in a changing world*. ISBN: 978-1-63214-156-9. Disponível em: <<https://data.unwomen.org/progress-of-the>



worlds-women> Acesso em: 01/03/2022.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. Compras públicas sustentáveis e agricultura familiar: a experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). Políticas agroambientais e sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas. 1. ed. Brasília: Ipea, 2014b. p. 75-104.

SEVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SICHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E.; ROMERO, A. Índices versus Indicadores: precisões conceituais da discussão da sustentabilidade de países. Ambiente & Sociedade. Campinas, v. X, n. 2, p.137-148, jul./dez., 2007.

SILVA, M.R.; SANTOS, L.C.; SANTOS, M.I.C. Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D'Arca. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v.16, n.28, jul./dez. 2019. p.130-144.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade de produção e ethos camponês. Passo fundo: UPF, 1999. 325 p.



THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 39 set./dez. 2008. p.545-598.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In.: TEDESCO, J.C. (org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 3ª ed. Passo Fundo: UFP, 2001. p.21-55.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

20. PROPONENTE

Nome: MARIA EDENILDA DA SILVA GALVÃO

Data: 30/08/2023

Assinatura

21. SETOR DE EXTENSÃO

Parecer

☒ Proposta recomendada

☐ Proposta recomendada com ressalvas (parecer em anexo)

☐ Proposta não recomendada

Nome: Ronilson de Sousa Lopes

Data: 30/08/2023

Assinatura Ronilson de Sousa
Lopes SIAPE_2210909

Assinado digitalmente por Ronilson de Sousa Lopes SIAPE_2210909
DN: CN=Ronilson de Sousa Lopes SIAPE_2210909, E=ronilson.lopes@ifam.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-08-31 20:53:46
Fonte: Reader Versão: 9.6.0

22.COMITÊ AVALIADOR OU AVALIADORES AD HOC

Parecer

☐ Proposta recomendada

☐ Proposta recomendada com ressalvas (parecer em anexo)

☐ Proposta não recomendada

Nome: Venício Favoretti

Assinatura

Data: 30/08/2023

Venício Favoretti

Assinado digitalmente por Venício Favoretti
DN: CN=Venício Favoretti, O=Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, E=Venicio.Favoretti@ifam.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-09-02 15:13:30
Fonte: Reader Versão: 12.0.1

23.DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

☒ Proposta deferida

☐ Proposta indeferida



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Nome: Adelino Maia Galvão Filho

Data: 30/08/2023

Assinatura

Adelino Maia
Galvao Filho:
78981530220

Assinado digitalmente por Adelino Maia
Galvao Filho:78981530220
DN: CN=Adelino Maia Galvao Filho:
78981530220, OU=IFAM - Instituto
Federal do Amazonas, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de
assinatura aqui
Data: 2023-08-31 17:04:04
Foxit Reader Versão: 9.6.0